

Desenvolvimento Regional do Turismo de Eventos e Segurança Pública.¹

Marialva Tomio Dreher - Universidade Regional de Blumenau FURB²

Paulo Roberto Bornhofen - Universidade Regional de Blumenau FURB³

Resumo

O turismo de eventos é uma das atividades que mais vem se desenvolvendo, adquirindo papel de fomentador do desenvolvimento regional. Para que determinada região possa receber eventos tem que dispor de uma rede de serviços que possam atender à demanda gerada. Entre os serviços que devem compor esta rede, está a segurança pública. Com base nisto, este trabalho, valendo-se de pesquisa exploratória, tem como objetivo identificar a percepção que os atores envolvidos com o desenvolvimento regional do turismo de eventos, na região da AMMVI, têm sobre a segurança pública. Como resultado, observou-se que a segurança pública desempenha especial papel junto ao setor, sendo um dos fatores que permitem o seu desenvolvimento. Por outro lado, os atores envolvidos com o turismo de eventos, de maneira geral, ainda não se preocupam em inserir a segurança pública nos planejamentos.

Palavras-chave: Segurança pública; turismo de eventos; desenvolvimento.

Introdução

No setor de turismo, o segmento de eventos vem se destacando. Zanella (2003) afirma que os eventos são uma das atividades que mais crescem neste setor. Pesquisas vêm demonstrando que o turista de eventos é o que mais gasta no destino visitado, conferindo a esse segmento grande valor econômico. Dessa forma, as cidades, ou regiões, que pretendam se apresentar como destino do turismo de eventos, e assim atrair um público maior e melhor qualificado, têm que se preparar através da edificação de uma rede de serviços públicos e privados fortemente comprometidas com o setor. Essa rede de serviços deve se estruturar com

¹ Trabalho apresentado ao GT 01 - Segurança em Meios de Hospedagem e Turismo do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Professora pesquisadora dos programas de pós-graduação em Desenvolvimento regional (PPGDR) e em Administração (PPGAD) da FURB. Graduada em Administração, especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Planejamento do turismo (FURB), mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e doutora em Engenharia da produção (UFSC). marialva@furb.br.

³ Bacharel em Ciências Contábeis (FURB), especialista em Administração em Segurança Pública (UNISUL), especialista em Gestão Estratégica de Organizações (CESBLU), Mestrando em Desenvolvimento Regional (FURB). Major da Polícia Militar de Santa Catarina. E-mail bornhofen@gmail.com.

vistas à alavancar o segmento de turismo de eventos, fazendo com que ele sirva de instrumento agregador e facilitador do processo de desenvolvimento da região.

Entre os serviços públicos que integram esta rede está a segurança pública. Devido aos níveis crescentes de violência que as cidades enfrentam, a segurança pública se apresenta como um desafio a ser encarado. Tanto que na bibliografia a respeito do turismo, vários autores, mesmo que superficialmente, têm chamado a atenção para a temática da segurança pública. Uma vez que os visitantes escolhem um destino turístico pela qualidade da infraestrutura oferecida, a segurança representa um fator decisivo nesta escolha. Em um recorte para o turismo de eventos, a segurança pode assegurar um importante destaque da infraestrutura. Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos atores envolvidos com o desenvolvimento regional do turismo de eventos, na região da AMMVI, sobre segurança pública.

Para atender a este objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória, que para Gil (2002) é aquela que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. O procedimento de coleta de dados envolveu o levantamento e análise documental e a entrevista estruturada aplicada à seguinte população: 21 organizadores de eventos turísticos e 14 representantes da PM (Polícia Militar) que atuam na região da AMMVI. Após a coleta, os dados foram tabulados e categorizados por tratamento estatístico. A análise envolveu a abordagem quantitativa e qualitativa dos dados coletados, no sentido de ampliar a reflexão sobre esta proposta.

A relevância deste estudo deve-se ao fato de provocar uma discussão numa área de importância regional no que tange ao atendimento das necessidades do turismo de eventos, como também, para a segurança dos residentes e turistas durante a realização dos eventos que ocorrem nesta região. Além disto, teoricamente, este estudo provoca a reflexão sobre segurança pública e turismo, um tema pouco explorado.

Marco teórico sobre desenvolvimento regional do turismo de eventos e segurança pública

O termo Desenvolvimento pode ser aplicado em vários segmentos, tais como desenvolvimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento social e muitos outros (SIEDENBERG, 2003). De acordo com Boisier

(2006), o conceito de desenvolvimento se encontra, no momento, numa fase de transição entre a antiga concepção, ligada ao desenvolvimento econômico, e a nova, associada mais com atitudes e menos a conquistas materiais. O desenvolvimento exige um equilíbrio entre os avanços no campo econômico e sua influência sobre o meio social em que se insere, podendo ser ordenado por territórios e regiões.

No turismo, o desenvolvimento pode ser visto como um processo pelo qual são discutidas e implantadas ações que promovam a harmonização do uso turístico com as necessidades de bem estar da comunidade e do ambiente que recebe e acolhe os turistas. Este processo demanda ações de planejamento que dêem conta do desenvolvimento equilibrado do setor. De acordo com Molina (2005), o turismo apresenta vantagens e desvantagens objetivas, assim como uma série de contradições que precisam ser controladas. É neste contexto que o planejamento do turismo revela-se como um instrumento idôneo para racionalizar as manifestações do fenômeno, para vinculá-las aos processos de desenvolvimento global no nível socioeconômico.

Para atingir adequada sintonia com as tendências e exigências globais, um destino turístico isolado apresenta dificuldades em desempenhar dinâmicas significativas na oferta de sua atratividade. Ainda conforme Molina (2005), o turismo é um fenômeno que apresenta uma conceituação e uma prática que ultrapassa fronteiras.

Em função disto, este estudo privilegia o desenvolvimento do turismo no âmbito regional, entendendo que coletivamente, numa união de forças, a prática turística pode minimizar as transformações que esta atividade provoca, sem negligenciar o fato da geração de impactos negativos. Dallabrida (2006) afirma que são muitos os sentidos atribuídos a uma região. Na linguagem cotidiana, do senso comum, região está relacionada a dois princípios fundamentais: o da localização e da extensão, ligados a um fato ou fenômeno. Assim, o termo pode designar uma região mais pobre, ou mais montanhosa, por exemplo. Outro sentido dado à região está relacionado com a unidade administrativa. De acordo com Cunha (1997), um dos efeitos do turismo mais evidenciados é a sua contribuição para o desenvolvimento regional. Poucos outros setores da economia oferecem melhores possibilidades para o desenvolvimento regional se encarados em seu duplo aspecto, sendo eles: as implicações no desenvolvimento econômico nacional e o aproveitamento das potencialidades locais.

Segundo Cruz (2001), a dinâmica da produção de territórios turísticos considera que os espaços são diferentemente valorizados pelas sociedades, em função das possibilidades técnicas que determinam sua utilização, de fatores políticos, econômicos, culturais entre outros. Deste modo, do uso determinante de dado território pelo turismo decorrem tipo (e intensidades) diferentes de fluxos que passam a existir no local e surgem disto as tipologias turísticas, como: urbano, rural, natural, lazer, eventos etc. Neste artigo, aborda-se somente a tipologia referente ao turismo de eventos.

Economicamente, o turismo de eventos é um segmento de destaque no setor de turismo. Vários são os benefícios auferidos pela região que passar a adotar os eventos em seus atrativos. A bibliografia sobre o tema é unânime em listar estes benefícios, sendo que se destacam a independência com relação à sazonalidade, o fato dos gastos do turista de eventos serem superiores ao turista comum, e o fato do turista de eventos retornar ao local do evento com a família (ZANELA, 2003). No entanto, candidatar-se a sediar eventos exige uma contrapartida, por parte dos interessados, voltada principalmente para a rede de serviços que deve ser ofertada, tanto públicos quanto privados. Esta rede não deve atender apenas ao visitante, mas também, ao residente. Entre os serviços que deverão estar disponíveis como parte integrante da rede de atendimento ao turismo de eventos, está a segurança pública (MOLETTA e GARCIA, 2000).

A segurança pública trata dos impactos que a ação dos turistas pode ocasionar numa região. Krippendorf (200) salienta que os residentes começam a sentir determinado rancor com relação aos efeitos negativos do grande aporte de turistas, chegando ao ponto de sentirem que estão ficando de fora do desenvolvimento que o turismo proporciona. Swarbrooke (2000) relaciona uma série de problemas que o turismo de eventos ou negócios pode trazer, e entre eles estão os crimes, como prostituição e assaltos, contrabando (de animais, de produtos de origem animal, de drogas, de armas). Para este autor, o fato do turista de negócios ser mais consumista que o de lazer, atrai mais assaltantes, jogadores profissionais e traficantes de drogas às principais destinações turísticas, o que pode conduzir o turismo de negócios a exercer um impacto social negativo sobre as destinações. Por isso, no desenvolvimento do turismo de eventos é imprescindível repensar a segurança do território.

De acordo com Bornhofen e Dreher (2007), a segurança pública deveria estar presente em todas as etapas do desenvolvimento dos eventos, no entanto, no pré-evento (momento de

definição) é o momento de se contatar os órgãos de segurança pública, para a obtenção dos respectivos alvarás, se for o caso, bem como para solicitar a presença do policiamento ostensivo. Na fase do evento, efetivamente, é o momento da execução do policiamento ostensivo, é quando o planejamento da Polícia Militar (responsável pela segurança pública) é implementado. Na fase do pós-evento ocorre o momento do “acerto de contas”, ou seja, é quando os organizadores e a polícia têm a oportunidade de realizar um *feedback* acerca das ocorrências relativas à segurança pública.

A segurança pública está ligada a questões relativas à ausência de práticas que são definidas em lei como sendo crimes ou contravenções. A Segurança Pública necessita de todo um ordenamento jurídico-penal voltado para a incolumidade das pessoas e do patrimônio, necessita de um conjunto de leis que definam os crimes e as contravenções (MOREIRA NETO, 2003).

Para Meirelles (1999), o sistema de segurança é essencial a qualquer tipo de eventos. A sua implantação divide-se em segurança fornecida pela Polícia Civil (investigativa), pela Polícia Militar (ostensiva) e por meio de empresa especializada (próprio evento).

Desenvolvimento do turismo de eventos e segurança pública na região da AMMVI

O recorte sóciopolítico deste estudo aborda somente a região de abrangência da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI), oficializada em 02 de agosto de 1969. Esta região é localizada no Estado de Santa Catarina e composta pelos seguintes municípios: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó. Em seu histórico consta que esta Associação foi criada devido aos interesses municipais e suas organizações, com o objetivo de construir um desenvolvimento regionalizado.

De acordo com AMMVI (2007), seus municípios contribuem com cerca de 10% da arrecadação do ICMS catarinense, sendo a segunda região arrecadadora do Estado. A economia da região é baseada na indústria têxtil e metal-mecânica. A sede está localizada no município de Blumenau, por ser a cidade pólo da região, e, atualmente, busca uma diversificação de sua economia, partindo para setores como madeira, plástico, *agrobusiness*, cerâmica e turismo. O turismo desta região oferece atrativos variados, destacando a influência da cultura européia e a paisagem natural que fomentam várias tipologias turísticas ofertadas,

entre elas o turismo de eventos. Este, atualmente, ocorre na maioria dos municípios envolvendo a demanda que busca eventos culturais e desportivos (festas, exposições, campeonatos, teatros etc.) e a demanda de negócios empresariais (feiras, congressos etc.).

Na região estudada, no ano de 2007, de acordo com levantamento feito junto à PM de cada cidade, os eventos envolveram uma demanda com cerca de 1.420.000 participantes nos 14 municípios da região da AMMVI. Os eventos culturais somaram 1.100.000 visitantes; os empresariais reuniram cerca de 230.000 pessoas; os eventos religiosos cerca de 80.000 pessoas, enquanto que os eventos desportivos totalizaram 10.000 pessoas.

Contudo, é possível verificar que há disparidade entre os municípios, no que tange à realização dos eventos, refletida especialmente na infra-estrutura oferecida aos turistas. A cidade de Blumenau, considerada cidade pólo, se destaca no que se refere à infra-estrutura, uma vez que apresenta a maior capacidade de espaços para eventos, a maior quantidade de hospedagens e de outros serviços turísticos. Em segundo lugar, está a cidade de Brusque e em terceiro lugar a cidade de Pomerode. Estas cidades são mais representativas no setor de turismo de eventos, pois ofertam os mais movimentados eventos culturais da região, denominados festas culturais. Em outubro, ocorre a *Oktoberfest* (Festa Nacional da Cerveja) em Blumenau e a Fenarreco (Festa Nacional do Marreco) em Brusque. No mês de janeiro acontece a Festa Pomerana (festa de tradições germânicas criada para festejar o aniversário de emancipação do município de Pomerode). Decorrem desta movimentação, expressivos investimentos públicos e privados em espaços e estruturas específicas para o desenvolvimento do turismo de eventos. As demais cidades oferecem uma restrita gama de eventos que envolvem, na maioria das vezes, somente a comunidade regional-visitantes, não considerando a movimentação turística como fator principal. Quanto à infra-estrutura para eventos nos municípios da AMMVI, apenas 3 (Benedito Novo, Doutor Pedrinho e Guabiruba), dos 14 municípios, não tem uma estrutura própria para atender a seus eventos. Nos demais, a infra-estrutura está direcionada para centro de eventos, centro de convenções, hotéis com salas de eventos e parque de exposições, com destaque para o Parque Vila Germânica com capacidade para 49.000 pessoas, em Blumenau.

Com relação à infra-estrutura de apoio aos eventos, destaca-se: Apiúna, que possui 5 restaurantes e 2 hotéis. Ascurra, com 1 restaurante e não possui hotéis. Benedito Novo possui 2 restaurantes e 3 hotéis. Blumenau possui 110 restaurantes e 31 hotéis. Botuverá possui 1

restaurante e 1 hotel. Brusque possui 26 restaurantes e 8 hotéis. Doutor Pedrinho possui 2 restaurantes e 2 hotéis. Gaspar possui 14 restaurantes e 5 hotéis. Guabiruba possui 2 restaurantes e não possui hotéis. Indaial possui 7 restaurantes e 3 hotéis. Pomerode, possui 22 restaurantes e 6 hotéis. Rio dos Cedros, possui 4 restaurantes e 6 hotéis. Rodeio, possui 1 restaurante e 1 hotel. Timbó, possui 19 restaurantes e 4 hotéis. Ressalta-se que estes dados são parciais, pois refletem a informações dos entrevistados e a busca de dados nas prefeituras municipais das principais organizações turísticas. Desconsiderou-se, por exemplo, os bares e outros estabelecimentos de apoio não ligados diretamente à delimitação pretendida por esta pesquisa.

Ressalta-se que nesta região existem, além dos órgãos municipais de turismo, duas instituições de apoio organizacional e político: o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Blumenau e Região, que abrange 14 municípios da AMMVI (atuam em 27 municípios que não fazem parte da AMMVI) e o *Blumenau Convention and Visitors Bureau*, entidade captadora e realizadora de eventos.

No que tange à infra-estrutura da Segurança pública, como no Brasil a segurança pública é matéria prevista na Constituição Federal (BRASIL, 1988), que afirma que a segurança pública é exercida para a manutenção da ordem pública, delegando à PM a responsabilidade pela polícia ostensiva e pela manutenção da ordem pública, neste estudo, trabalha-se com a estrutura da PM. Todos os municípios da região da AMMVI contam com uma unidade da PM, que varia conforme o tamanho de cada município.

Em Blumenau existe a sede a 7ª Região de PM. Além disso, conta ainda com a sede do 10º Batalhão de PM, que tem um efetivo de trezentos e vinte policiais militares e oitenta e seis viaturas. Brusque é a sede da 3ª Guarnição Especial de PM. O nome Guarnição Especial designa uma Unidade da PM que será elevada à condição de Batalhão de PM e conta com um efetivo de cento e quatro policiais militares e dezesseis viaturas, tendo somente dois municípios a ela subordinados, Botuverá e Guabiruba. Botuverá é um Destacamento policial militar e possui seis policiais militares e uma viatura. Guabiruba também é um destacamento policial militar e possui dez policiais militares e uma viatura. Timbó é a sede da 2ª Companhia do 10º Batalhão de PM e possui trinta e seis policiais e quinze viaturas e tem subordinada a ela dois pelotões: Indaial e Pomerode. Indaial é sede do 2º Pelotão da 2ª Companhia do 10ºBPM e conta com um efetivo de trinta e oito policiais militares e treze viaturas. O Pelotão de Indaial

possui três destacamentos, sendo eles Apiúna, que possui dez policiais militares e quatro viaturas, Ascurra que possui nove policiais militares e uma viatura e Rodeio, que possui nove policiais militares e duas viaturas.

Pomerode é sede do 1º Pelotão da 2ª Companhia de Polícia Militar, possuindo um efetivo de vinte e dois policiais militares e oito viaturas. O Pelotão de Pomerode, também, possui três destacamentos, sendo eles Benedito Novo, que possui sete policiais militares e três viaturas, Doutor Pedrinho que possui sete policiais militares e duas viaturas e Rio dos Cedros que possui dez policiais militares e quatro viaturas. Gaspar é sede do Pelotão de PM, sendo subordinado diretamente ao 10º Batalhão de Polícia Militar, ou seja, diferentemente dos Pelotões de Indaial e Pomerode, ele não está subordinado a uma Companhia. O Pelotão de Gaspar conta atualmente com um efetivo de quarenta e cinco policiais militares e dezoito viaturas. No total, a região da AMMVI possui 15 instalações da Polícia Militar (Blumenau possui duas), seiscentos e quarenta e três policiais militares e cento e setenta e quatro viaturas. Nas demais cidades, o policiamento de eventos segue a mesma dinâmica de Blumenau.

O policiamento diário é executado através de turnos de serviço. Basicamente, em todas as cidades, o serviço é executado através do policiamento ostensivo motorizado. Das cidades pesquisadas, Blumenau é a que tem a maior estrutura administrativa, justamente por ter o maior efetivo. Para o atendimento dos eventos, é feito o planejamento pelo Estado Maior, através do P-3, e executado pela 3ª Companhia. Nos eventos menores, que são sua grande maioria, o policiamento empregado é escalado com policiais em regime de hora extra. Isto é feito para não prejudicar o policiamento normal da cidade. O policiamento escalado para os eventos é empregado exclusivamente naquele evento. Como o policiamento da cidade é mantido normalmente, não existe a necessidade de o policiamento deixar o evento para atender a ocorrências fora do mesmo. Para atender a estes policiamentos, Blumenau conta com um caminhão tipo baú e uma outra viatura do tipo microônibus, ambos adaptados para servir como posto de comando.

Para eventos maiores, do tipo *Oktoberfest*, é solicitado reforço de policiamento a outras cidades. Nos finais de semana da *Oktoberfest*, o 10º Batalhão chega a contar com cerca de 70 policiais militares, por dia, vindos de outras cidades. Para o atendimento da Fenarreco, em Brusque, também é enviado policiamento de reforço de outras cidades do estado. Para o atendimento da festa Pomerana, em Pomerode, o efetivo de reforço é enviado de Blumenau.

Para as demais festas, o policiamento é executado com o efetivo local, não sendo empregado policiamento em reforço.

Com relação às ocorrências policiais, de acordo com a PM, elas se concentram nas questões ligadas ao comportamento das pessoas, ou seja, embriaguês, vias de fato e perturbação; e as ligadas ao patrimônio, como furto de veículos e depredações. Sendo que não ocorrem em número muito expressivo. A *Oktoberfest*, que é o maior evento da região, com público de cerca de 690.000 pessoas, em 17 dias de festa registrou, em 2007, um total de 72 ocorrências policiais. Para os demais eventos, a média das ocorrências fica abaixo de uma dezena, variando conforme a quantidade de público do evento. Quanto maior for a concentração de público, maiores serão as oportunidades para a ocorrência de fatos que necessitem uma intervenção policial.

Percepção dos entrevistados quanto à segurança pública e o turismo de eventos

Neste estudo, verificou-se a percepção dos atores envolvidos com o turismo de eventos e a segurança pública na região da AMMVI, no sentido de analisar a realidade vivenciada no desenvolvimento do turismo de eventos desta região.

Quando questionados sobre como é organizada a segurança dos eventos, no grupo PM 93% (13) responderam que têm conhecimento de como se processa a organização da segurança em um evento, enquanto que 7% (1) responderam que não sabem. No grupo entidades do turismo 90% (19) responderam saber como se processa a organização da segurança em um evento, enquanto que 10% (2) responderam não saber. O grupo entidades do turismo se assemelhou ao grupo PM nas respostas. O que chama a atenção é que a bibliografia pesquisada não esclarece como se processa o esquema de segurança em um evento. Alguns autores limitam-se a citar o item segurança como um dos integrantes da organização de um evento. Isto nos leva a inferir que o conhecimento que os integrantes do grupo entidades do turismo têm sobre a organização da segurança em um evento é algo que foi adquirido na prática. Com toda a certeza é um item que merece ser mais estudado, já que na questão não houve a preocupação em aferir o grau de conhecimento, apenas permitiu que o entrevistado se manifestasse com um “sim” ou “não”.

Na questão sobre os contatos em razão de um evento, sem entrar na avaliação que envolve a necessidade da obtenção de alvarás, que no caso, de acordo com a legislação, obriga

ao contato com a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros, pelo menos, o objetivo foi simplesmente apurar, dentro do conhecimento de cada um acerca da organização da segurança em um evento, qual ou quais dos órgãos de segurança pública são contatados. É uma pergunta que permite ao pesquisado assinalar mais de um item em sua resposta. No grupo PM, 86% (12) responderam que a PM é contatada; igual número respondeu com relação a Polícia Civil. Para o Corpo de Bombeiros 64% (9) responderam que o mesmo é contado. Para outros órgãos 57% (8) responderam, sendo que nenhum dos pesquisados alegou não ter conhecimento. Como a amostra era formada por 14 policiais militares e somente 12 responderam que a PM é contatada, então para 14% (2) a PM não é contata quando da realização de eventos. No grupo entidades do turismo 90% (19) afirmaram que a PM é contatada no caso da ocorrência de algum evento e 86% (18) responderam que a Polícia Civil é contatada. No caso do Corpo de Bombeiros 81 (17) assinalaram que este órgão é contatado e 33%(7) responderam que outros órgãos são contatados.

A terceira pergunta procurou conhecer com que antecedência os órgãos de segurança pública são contatados. Quanto maior for a antecedência, maior é o tempo que estes órgãos têm para se prepararem, bem como demonstra que os organizadores dos eventos têm uma boa responsabilidade para o quesito segurança, pois já se preocupam com a mesmo nas fases iniciais do planejamento do evento. No grupo PM, 7% (1) considera que o contato é realizado em até 2. 14% (2) responderam que este contato é feito entre 2 e 5 dias. Para 36% (5) o contato é feito no período de 5 a 10 dias. 14% (2) consideram que o contato é feito entre 20 e 30 dias e igual número registrou que o contato se dá no período superior a 30 dias, sendo que não houve respostas para “não tenho conhecimento”. Para o grupo entidades do turismo, não houve nenhuma resposta para o período até 2 dias. 10% (2) responderam que o contato é feito no período que vai de 2 a 5 dias. Para 24% (5) o contato é feito no período que vai de 5 a 10 dias. Já para 19% (4) este contato é feito no período compreendido entre 10 e 20 dias. Outros 24% (5) responderam que o contato ocorre entre 20 e 30 dias. 14% (3) entendem que o contato é feito em período superior a 30 dias e dois dos pesquisados assumiram não ter conhecimento de quando este contato é realizado.

Na opinião sobre a presença da PM em um evento, houve unanimidade entre os dois grupos que afirmaram que a presença da PM contribui para melhorar a qualidade do mesmo. Isto implica que ambos consideram a segurança como um dos fatores que afeta a qualidade de

um evento. Logo após, na finalidade de conhecer se a presença da PM funcionaria como um diferencial na captação de eventos, mais uma vez, os dois grupos posicionaram-se de forma semelhante, com 100% respondendo que sim. É um bom indicativo de que a segurança pública vem sendo valorizada cada vez mais nos eventos, já na captação.

No ultimo questionamento, buscou-se a percepção dos entrevistados em diferenciar o papel da segurança pública e da segurança privada nos eventos. Como em nenhum dos grupos houve sequer uma resposta para “realizam o mesmo serviço”, fica claro que entre os envolvidos existe uma percepção lógica de que segurança privada e segurança pública são distintas. Para o grupo PM 93% (13) responderam que quando ocorre algo, durante o evento, a segurança privada tenta resolver e não conseguindo, chama a PM. 7% (1) dos entrevistados responderam que sabe que ambas têm missões distintas, mas desconhece qual é o papel de cada uma delas. Mesmo sendo apenas uma resposta, chama a atenção, pois é esperado que o profissional da segurança pública conheça pelo menos a missão de sua instituição. Mesmo que não conheça o que faz a segurança privada, tem o dever profissional de conhecer o que faz a sua própria instituição.

Para o grupo entidades do turismo, 18% (4) responderam “Sei que têm missões diferentes, mas desconheço qual é o papel de cada uma delas”. Não chega a ser um número significativo, mas é importante ao mostrar que mesmo desconhecendo qual é o papel de cada uma delas, sabe que são distintos. 82% (17) indicaram que durante o evento, quando ocorre algo, a segurança privada tenta resolver e não conseguindo, aciona a PM. Comparativamente, os dois grupos, em sua maioria, entendem que a segurança privada é a quem compete dar o primeiro atendimento e se não conseguir resolver o problema, aciona a PM.

Neste ponto, salienta-se que a percepção dos organizadores turísticos está direcionada para o fato de que a segurança privada é que deve dar o primeiro atendimento e, em não conseguindo, fazê-lo, então, acionar a PM. A percepção dos policiais é da mesma ordem, tanto que 93% assim responderam. Podemos concluir, então, que na visão dos dois grupos a segurança privada faz a prevenção e a PM faz a repressão durante o desenrolar de um evento.

Por isso, no desenvolvimento regional do turismo de eventos devem-se considerar as forças conjuntas que a Polícia oferece, bem como a segurança privada, porém, cada uma dentro das missões legais a elas pertinentes, pois a segurança privada não detém o poder de polícia, que é exclusivo do poder público.

Na formação dos produtos regionalizados do turismo de eventos, a segurança pública deve ser tratada como parte importante da rede de serviços que irá atender à demanda gerada e para tanto deve estar presente já na fase de planejamento, ou seja, no pré-evento. Desta forma, será possível oferecer eventos com qualidade cada vez maior, tanto para os visitantes, como para os residentes.

Conclusão

Diante dos dados coletados, é possível afirmar que a segurança pública desempenha especial papel junto ao turismo de eventos. Esta consciência é parcial junto aos atores responsáveis pelo turismo de eventos na região e aos policiais militares. Por outro lado, os atores envolvidos com o turismo de eventos, de maneira geral, ainda não se preocupam em inserir a segurança pública nos planejamentos, especialmente na fase mais importante, que é a do pré-evento. Esta fase é quando a PM deveria ser contatada para que possa participar do planejamento desde a sua concepção. Atualmente, a maioria dos organizadores contata com os órgãos de segurança quando o planejamento já está concluído e se encontra na fase de execução, o que pode acarretar alguns sérios problemas, inclusive levando ao cancelamento do evento. Os problemas podem ser: a falta de efetivo suficiente para garantir o policiamento normal da cidade e atender às demandas do evento, havendo a necessidade da solicitação de policiais em reforço; não ser mais possível escalar o policiamento para aquele evento em razão da falta de tempo. Em situações menos graves, o adiamento do evento é suficiente para que se proceda às adequações necessárias às exigências dos órgãos de segurança pública.

Falta aos atores envolvidos com o turismo de eventos a visão de que um evento não está restrito ao lugar em que ocorre, uma vez que seus efeitos extrapolam o espaço físico a ele destinado e afetam a ordem das comunidades. Os turistas frequentadores de um evento utilizam seu tempo livre para circular pelas cidades, conhecendo, consumindo e, acima de tudo, interagindo com os residentes. Em determinados eventos, por exemplo, festas que envolvem o consumo de álcool, o impacto tende a ser maior, interferindo na segurança dos turistas e residentes. É importante salientar que os benefícios econômicos da movimentação dos eventos turísticos não podem servir como isenção para eventuais problemas de segurança que tendem a surgir na realização deles.

Diante das implicações que os eventos acarretam na comunidade em que acontecem e que afetam diretamente a ordem pública, e sendo a PM o órgão encarregado da sua manutenção, falta uma capacitação melhor para que seus integrantes possam entender toda a dinâmica que envolve o turismo de eventos e, principalmente, para o atendimento aos turistas que participam destes, mas que não restringem sua permanência apenas no local do evento.

Para que esta situação possa ser melhorada, é necessário ultrapassar barreiras que estão entre os atores envolvidos com o turismo de eventos e a PM, é necessário que um passe a compreender a lógica de atuação e responsabilidade do outro. Estas mudanças estendem-se às referências bibliográficas que tratam do turismo em geral e do turismo de eventos em particular, que precisam ser mais extensas e mais profundas na temática da segurança. Outro local importante para discutir essa problemática, de forma a mudar a situação atual, é o ambiente acadêmico com a formação e aprimoramento dos profissionais do turismo e com os debates que se desenvolvem nos eventos científicos, que precisam dar um tratamento mais adequado ao problema.

A PM precisa adotar uma postura pró-ativa com relação ao turismo de eventos, indo ao encontro dos seus atores e oferecendo uma parceria. Porém, para que isto ocorra é necessário que a instituição se prepare para tal, através da capacitação de seu efetivo. Esta capacitação deve ter em foco dois objetivos: o primeiro é treinar todos os policiais militares para atenderem os turistas sem que isto implique descuidar do residente; o outro, é preparar alguns policiais para terem condições de atender às demandas do segmento de turismo de eventos, em todas as suas fases, mas principalmente no pré-evento.

Referências

AMMVI. **Conheça a história de fundação da Associação.** Disponível em <<http://www.ammvi.org.br/conteúdo/?&item=1970&fa=803>>. Acesso em 02 abr. 2007.

BOISIER, Sérgio. Desenvolvimento. In: SIEDENBERG. Dieter Rugard (Coord). **Dicionário: desenvolvimento regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BORNHOFEN, P.R.; DREHER, Marialva Tomio . **Segurança Pública nos eventos turísticos em áreas urbanas: um alerta!** In: X Encontro Nacional de Turismo de Base Local-ENTBL, 2007, João Pessoa. X Encontro Nacional de Turismo de Base Local-ENTBL. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba- UFPB, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. São Paulo: McGraw Hill, 1997.

CRUZ, Rita Cássia Ariza. **Introdução a Geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DALLABRIDA, Valdir R. Região. In: SIEDENBERG, Dieter Rugard (Coord). **Dicionário: desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. São Paulo: Editora STS, 1999.

MOLETTA, Vania B. Florentino; GARCIA, Roslaine K. O. **Comercializando um destino turístico**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

MOLINA, Sergio. **Turismo metodologia e planejamento**. São Paulo: Edusc, 2005.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Curso de direito administrativo: parte introdutória, parte geral e parte especial**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **A gestão do desenvolvimento: ações e estratégias entre a realidade e a utopia**. In: BECKER, Dinizar F.; WITTMANN, Milton Luiz (Org). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. São Paulo: Aleph, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.